Aos Trabalhadores da Agência para a Integração Migrações e Asilo – AIMA

Exigimos soluções urgentes para os problemas que afetam os Trabalhadores da AIMA e o funcionamento desta Agência

A Federação foi recebida no dia 1 de agosto na Secretaria de Estado da Presidência pelo Chefe de Gabinete do Secretário de Estado e um Assessor para os assuntos da AIMA. Lamentamos que o Secretário de Estado, que é quem tem competência política para decisão, não tivesse considerado importante a sua participação. Contudo, dada a urgência de soluções políticas para resolução dos problemas que estão a afetar os direitos dos Trabalhadores e o funcionamento da AIMA, decidimos manter a reunião.

A Federação fez um relato sobre a situação inaceitável em que está a funcionar a AIMA, que afeta os direitos e a saúde dos Trabalhadores e exigimos decisões políticas para a resolução dos problemas identificados pelos Trabalhadores em plenário nacional, vertidos num documento que entregámos, nomeadamente:

FALTA DE TRABALHADORES

Exigimos que a AIMA seja dotada de um mapa de pessoal com o número de postos de trabalho que responda às necessidades efetivas da Agência para todas as carreiras e categorias, incluindo técnicos especializados, tradutores, assistentes sociais e psicólogos e que integre os Mediadores Socioculturais, pondo fim aos protocolos contratuais com as instituições. A situação de burnout que afeta muitos Trabalhadores é devida ao excessivo número de horas de trabalho suplementar e à mingua de Trabalhadores existentes em todos os sectores, técnico, atendimento e administrativo.

ORGANIZAÇÃO/ FUNCIONAMENTO

Denunciámos a inaceitável ausência de capacidade de direção na gestão da AIMA, que se reflete no seu funcionamento e afeta a comunicação – os Trabalhadores são informados pela comunicação social das alterações; a inexistência de regulamento interno e a necessidade de uma atualização da orgânica que clarifique procedimentos e ligação entre cada Direção/Serviços/Departamento/Unidade; a existência de situações de Trabalhadores em situação disfuncional; a falta de formação; os sistemas informáticos e de comunicação com o exterior obsoletos. Factos que geram confusão e insegurança no desenvolvimento do trabalho da AIMA e que se reflete nos utentes.

COORDENAÇÃO E ATENDIMENTO NAS LOJAS

Alertámos para o facto de ser necessário reorganizar a coordenação de lojas, com objetivo de garantir o mesmo nível de informarão e procedimentos e um atendimento de qualidade em todas as lojas. A Federação propôs que cada loja tenha um coordenador.

ESTRUTURA DE MISSÃO

A Federação manifestou preocupação pela forma como os muitos Trabalhadores da AIMA estão a ser convidados para integrarem a equipa da Estrutura, considerando que se confirma, mais uma vez, ausência de capacidade de direção. Estamos a assistir a um recrutamento sem regras, os Trabalhadores não estão a ser informados com clareza dos efeitos negativos da sua decisão.

A Federação defendeu que a opção política para a resolução dos 400.000 processos pendentes deveria passar apenas pela constituição de grupo de trabalho composto por Trabalhadores com vínculo público para ser garantida a proteção de dados, facto que a Estrutura de Missão não garante porque apenas prevê que a contratação seja por via de contratos a termo resolutivo, certo ou incerto, ou de prestação de serviços (recibos verdes) a quem a lei nega o acesso a bases de dados confidenciais.

MEDIADORES SOCIOCULTURAIS

Exigimos a integração imediata no mapa de pessoal da AIMA de todos os mediadores socioculturais, através de um processo concursal para o efeito e o fim abusivo e ilegal do estatuto destes Trabalhadores para promover a sua subcontratação através de IPSS, na maioria dos casos para funções técnicas que não se enquadram no seu perfil profissional.

Alertamos todos os mediadores para que avaliem bem a decisão a tomar, caso sejam convidados para integrar a Estrutura de Missão, pois, o objetivo da sua integração no mapa de pessoal da AIMA é um processo de luta em desenvolvimento, que não vamos abandonar, pela sua justeza.

Com o apoio da nossa Federação, a vossa luta terá que dar resultado, mas, quando acontecer, os Trabalhadores que estiverem na Estrutura de Missão correm o risco de não poderem ser integrados como aconteceu com o PREVPAP.

Por parte dos representantes do Secretário de Estado Adjunto da Presidência, depois de fazerem a exposição da bondade das medidas deste governo para a problemática da imigração e do funcionamento da AIMA, em contraste com o governo anterior, afirmaram que "estão a trabalhar para resolver os problemas, mas não podem resolver tudo de uma vez". Assumiram fazer uma nova reunião com a Federação em setembro.

A Federação considera que a situação a que chegámos resulta do conjunto de políticas erradas de vários governos. Dissemos que, agora, o importante e urgente é que o governo assuma as suas responsabilidades e que devem ser tomadas todas as medidas, com carácter de urgência, para responder aos problemas que a Federação expôs e que seja posto fim ao atropelo aos direitos dos Trabalhadores e dos cidadãos. Só assim é que a AIMA pode cumprir a missão e objetivos.

Está emitido o **Aviso Prévio de Greve** para todo o trabalho suplementar **ao trabalho a prestar para além da duração diária de trabalho e ao trabalho suplementar a prestar nos dias de descanso semanal obrigatório, complementar e em dias feriados nacionais a partir de 22 de agosto até 31 de dezembro de 2024.**

Todos os trabalhadores podem recusar fazer trabalho suplementar, afirmando estar em greve!

Não cedam a chantagens!

Não se deixem intimidar!

A greve é um direito de todos os trabalhadores, forma maior da sua luta, um direito fundamental e irrenunciável.

A Unidade dos Trabalhadores impõe-se!

Não nos calamos!

Contacta o teu Sindicato!

FNSTFPS · Agosto 2024

Mantém-te informado!

SINDICALIZA-TE

FPSNACIONAL.PT

norte
225 574 060
REDE FIXA NACIONAL
STFPSN.PT

centro
239 851 370
REDE FIXA NACIONAL
STFPCENTRO.PT

sul e regiões autónomas
213 193 320
REDE FIXA NACIONAL
STFPSSRA.PT